

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 16:
INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E SOCIEDADE**

**Coordenadores:
Marcos Otávio Bezerra (UFF)
Carla Costa Teixeira (UnB)**

O objetivo deste Fórum é promover a discussão de experiências e resultados de pesquisas desenvolvidas a respeito da "política" e das "instituições políticas" no Brasil em suas múltiplas configurações. Através, por um lado, da reunião de pesquisadores com diferentes inserções institucionais e perspectivas na construção dos problemas e, por outro, do intercâmbio de análises de eventos, situações, rituais, dramas e processos sociais, procurar-se-á refletir sobre alguns significados sociais e culturais do que se concebe como sendo a política e as instituições a ela relacionada.

Se na história da antropologia as análises sobre a política produziram, num certo momento, uma substancialização da política como uma esfera específica da vida social, a proposta aqui apresentada adota uma perspectiva distinta na medida em que, mais do que partir de uma concepção do que seja a política, se propõe a aproximar análises que valorizam o modo como os próprios agentes sociais investigados recortam e concebem a política e suas instituições. Assim, o foco principal é a interface entre a esfera tradicionalmente (nas reflexões teóricas e no senso comum) atribuída à "política" – as funções e instâncias políticas localizadas no âmbito do Estado – e o que tem sido considerado exterior a essa esfera: relações pessoais, parentesco, religião, direito, violência. Trata-se de buscar, ancorados em pesquisas minuciosas realizadas em diferentes contextos etnográficos, os sentidos de parcelas significativas de nossa existência que aparecem muitas vezes como práticas políticas equivocadas, desviantes, poluidoras, destituídas de conteúdo político ou de qualquer racionalidade. Desse modo, propõe-se pensar tanto em questões que as formulações oficiais a respeito da política e suas instituições excluem de seu domínio quanto submeter estas últimas a questões que os agentes interessados não se colocam.

Desta perspectiva, a vida política brasileira pode (i) ser compreendida em seus próprios termos, em sua pluralidade e positividade singulares e, simultaneamente, (ii) as conexões entre micro e macro-política podem ser desdobradas em novos significados, sendo definidas contextualmente na combinação de interesses teóricos e concepções "nativas".

Os interessados em participar deste Fórum devem apresentar trabalhos que enfatizem este corte teórico-metodológico, podendo versar sobre múltiplos eixos que venham, por exemplo, a problematizar o caráter substantivo e normativo da "política", as relações entre políticos profissionais e ocasionais (no sentido weberiano), os tempos e espaços sociais da ação política, sua existência enquanto ação especializada e/ou cotidiana, sempre a partir do enfoque etnográfico e comparativo.

DIMENSÕES INSTITUCIONAIS E PESSOAIS NA POLÍTICA E NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (17/07)

Debatedor: Marcos O. Bezerra (UFF)

UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA NO PROCESSO DE ESTUDO DE PROCESSOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS. MUDANÇAS NO BANCO DO BRASIL ANALISADAS SOB A ÓTICA DOS DRAMAS SOCIAIS.

Lea Carvalho Rodrigues (UNICAMP)

A partir de um estudo etnográfico sobre o processo de mudanças que vem ocorrendo no Banco do Brasil, o presente trabalho mostra a pertinência da utilização do conceito de "drama social" para uma melhor compreensão da situação de crise gerada na empresa, principalmente após a adoção de um amplo programa de demissões voluntárias e fechamento de agências, ocorrido no ano 1995. Essas medidas provocaram a articulação de grupos e interesses manifestos, a emergência de conflitos e negociações, constituindo um amplo campo de relações que se movia intensamente em torno aos acontecimentos. Sobretudo porque as relações dessa empresa com o governo, a classe política, municípios e comunidades de todo o país - além das classes produtoras, grupos econômicos e diversas representações de interesse -, faz com que mudanças na sua forma de atuação extrapolem a empresa e atinjam, de formas variadas, diferentes segmentos sociais. Nos Domínios da Suspeição: a Receita Federal vista por dentro.

Ana Paula Mendes de Miranda (USP)

Considerando que as instituições políticas possuem especificidades que podem ser reveladas através de suas práticas cotidianas, o presente artigo pretende enfatizar o modo pelo qual a rotina da burocracia influencia as dinâmicas internas do poder. Nesse sentido, serão analisados dados relativos a pesquisa etnográfica, em desenvolvimento, acerca da Receita Federal, principalmente no que diz respeito ao trabalho de fiscalização do imposto de renda, destacando-se que a instituição pode ser considerada o "reino" da suspeição, visto que os fiscais suspeitam de fiscais, que suspeitam de contribuinte, que suspeitam de fiscais.

CLEMENTINO QUELÉ. POLÍTICA E VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES MUNICÍPIO/ESTADO EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA.

Jorge Luiz Mattar Villela

Inspetor de Quarteirão no município de Triunfo, interior de Pernambuco, na década de 1910; cangaceiro de Lampião, chefe de subgrupo; soldado das forças volantes do estado da Paraíba na década de 1920 e, enfim, uma das principais peças do então chamado "Batalhão

Provisório”, polícia da época do governo de João Pessoa, cuja finalidade era a luta contra as forças dos chefes políticos sertanejos lideradas pelo coronel José Pereira Lima, pela época da “Revolta de Princesa”, logo após as eleições presidenciais de 1930. A biografia de Clementino José Furtado, o Clementino Quelé, não é simplesmente uma história pessoal. É uma espécie de caso privilegiado que permite compreender o modo pelo qual uma quantidade inumerável de homens armados transita a todo momento entre a legalidade e a ilegalidade sem que essa passagem possa ser identificada – a não ser pelo inimigos dos chefes políticos que fazem uso destes expedientes como meio de denúncia – como uma transgressão ou um crime. Vistas assim, as relações entre o Estado – entendido de uma forma mais ampla do que apenas o conjunto dos dispositivos de governo – e a criminalidade não seriam acidentais ou fenômenos marginais, mas sim relações permanentes e centrais.

ELECCIONES INTERNAS Y CANDIDATOS: EL CASO DEL PARTIDO JUSTICIALISTA (ARGENTINA).

Ana Rosato (UBA)

Nuestro interés en esta ponencia es mostrar cómo en una “democracia de partidos” la relación personal entre representantes y electores no necesariamente desaparece. A partir del análisis de un caso específico, las elecciones internas del Partido Justicialista para elegir sus candidatos, intentaremos mostrar cómo estos son elegidos a través del voto directo de sus afiliados pero también de la deliberación, del consenso y de la discusión entre líderes, militantes y simpatizantes. Política: trajetórias individuais e familiares (18/07)

POLÍTICA: TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E FAMILIARES (18/07)

Debatedor: Moacir Palmeira (MN/UFRJ)

AS FLORES DO MAL-ESTAR: SEGREGAÇÃO ESPACIAL E POLÍTICA NO DISTRITO FEDERAL.

Antonádia Monteiro Borges (UnB)

Na antropologia urbana se costuma olhar o “gueto” como um *mundus* que não está à parte, mas em relação assistemática com um determinado “centro”. Nesta comunicação pretendo trazer à tona a *vivência política* dos moradores do Recanto das Emas – uma cidade localizada no “entorno” de Brasília. A princípio uma relação do tipo Recanto das Emas:Rotiz::plano Piloto:Cristovam pode ser depreendida tanto das estatísticas eleitorais de 1998, quanto das falas nativas. Mas o que leva cada um destes “guetos” a estabelecerem uma *afinidade eletiva* com estes representantes políticos? Em um e outro caso a atualização da noção política passa pela relação com a coisa pública, que só se torna concreta ao ser vivida. Em ambos os mundos, a política é vista como legítima quando em consonância com o *mundo da vida*. Esta etnografia procura pensar um Estado que se apresenta ora como política pública, ora como pessoa política.

ROSEANA SARNEY E A CONSTITUIÇÃO DA IDÉIA DE UMA ‘NOVA’ PRÁTICA POLÍTICA NO MARANHÃO.

Isanda Maria Falcão Canjão (UFRG)

O Maranhão há mais de 30 anos vem sendo administrado pelo grupo político identificado no Estado como família Sarney, e tem caracterizado sua conduta nos termos weberianos de dominação tradicional. Entretanto, vem ocorrendo um “exame” daquela prática. Consitui-se, progressivamente, a idéia de que se vislumbra o surgimento de uma “nova mentalidade” administrativa do poder público. A referência à administração da governadora Roseana Sarney busca critérios de validade em diversos âmbitos; vai conseguindo construir um auto-retrato onde torna-se o modelo de uma imagem de intérprete legítima do popular. A autorização dessa nova representação presentifica-se na eficácia da função pública, na idéias de um sistema de reciprocidade e em conseguir manter-se constantemente enquanto uma possibilidade futura.

O COTIDIANO DA POLÍTICA.

Karina Kuschiner (UERJ)

Este trabalho insere-se no campo de estudos da *antropologia da política*, e busca contribuir para a discussão acerca das práticas e representações políticas em sociedades complexas. Procuo analisar as categorias presentes no cotidiano da política, avançando no conhecimento de como o sistema político formal é experimentado, vivido e transformado através da trajetória e dos projetos de seus atores concretos. Neste trabalho, meu objetivo é discutir e relativizar o conceito de “clientelismo urbano”, explorando os diferentes *mundus políticos* da cidade do Rio de Janeiro.

MILITANTES, MEMÓRIA E POLÍTICA.

Maria da Conceição Fraga (UFA)

O presente trabalho trata da trajetória de vida de militantes brasileiros que vivenciaram a condição de clandestinidade nos anos de autoritarismo (décadas de sessenta e setenta) e que, após o processo de redemocratização (a partir da década de oitenta), foram eleitos deputados federais nos diferentes estados. Ao observarmos parlamentares que participaram de guerrilhas urbana e rural nos chamados “anos de chumbo”, poderíamos nos indagar: que pensa um ator social que participou da resistência ao *status quo*, num outro contexto, ao tornar-se um representante da “Lei” e da “Ordem”? Para responder a esta pergunta, a pesquisa analisa, a partir da memória oral, escrita e iconográfica, as representações destes atores sobre a política e tem como objetivo definir o significado da militância e distinguir a memória de um homem público da memória de um cidadão que vive no anonimato.

CIDADANIA E NACIONALIDADE (19/07)**Debatedora: Carla Costa Teixeira (DAN/UnB)****A PARTICIPAÇÃO DOS POLÍTICOS E DIPLOMATAS NO MERCOSUL. RITUAIS DE INTEGRAÇÃO.****Gabriel O. Alvarez (UnB)**

Globalización y regionalización abren nuevos desafíos para las instituciones nacionales y sus actores. Los procesos de integración y las consecuentes formas de representar la pertenencia a colectividades son un intereses centrales del pensamiento antropológico. Su análisis permite entender las transformaciones que implica el Mercosur, un proceso en el que se combinan los efectos centrífugos de las fuerzas transnacionales, con el proceso centrípeto de creación de un nivel de integración supranacional. Trabajamos con diplomáticos y políticos como actores concretos que participan de rituales que le dan existencia performática al proceso de integración. El abordaje etnográfico permite levantar sistemáticamente diferentes puntos de vista ignorados en los enfoques centrado en los estados nacionales.

ESBOÇO ETNOGRÁFICO DE UMA ELEIÇÃO SINDICAL.**John Cunha Comerford (MN/UFRJ)**

Esta comunicação aborda a eleição para a diretoria de um sindicato de trabalhadores rurais na Zona da Mata de Minas Gerais, em que concorreram duas chapas. A observação desse processo traz à tona alguns dos significados atribuídos por camponeses da “base” sindical e por dirigentes sindicais ao sindicato, bem como permite verificar o entrecruzamento de tensões e conflitos em outras esferas (definidas em termos de seu recorte “nativo”) como a política, a família, a religião e a comunidade, com tensões e conflitos sindicais (explicitados ou produzidos no momento eleitoral). A análise desse processo localizados pretende contribuir para a reflexão a respeito das vicissitudes da construção do sindicato como organismo de “representação de interesses” (tal como definido formalmente) em um contexto marcado fortemente em seu cotidiano por uma “sociabilidade agonística” entre “iguais” e ao mesmo tempo por concepções hierárquicas do poder e da sociedade.

UM NOVO NOME PARA A DEMOCRACIA? A RETÓRICA FEDERAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS ENTRE 1996 E 1999.**Kelly Cristiane da Silva (UnB)**

Resultado de minha dissertação mestrado, o objetivo do meu trabalho é discutir os termos sobre os quais se construiu a retórica estatal sobre os direitos humanos no Brasil entre os anos de 1996 e 1999. Para tanto, analiso a história e os mecanismos de funcionamento da Secretaria de Estado de Direitos Humanos como instrumentos reveladores das percepções de *cidadania* e de *direitos humanos* tecidas nesse espaço. Buscando os significados dessas expressões, aponto a forma como a política é representada nesse campo semântico. Ao mesmo tempo, indico alguns dos contornos que a ideologia individualista ganha em nosso país, no qual o reconhecimento das identidades apresenta-se como condição para extensão de direitos.

CORPO CÍVICO E CORPO FÍSICO: OS DESFILES DA JUVENTUDE BRASILEIRA NO ESTADO NOVO BRASILEIRO.

Maurício Barreto Alvarez Parada (PUC/RJ)

Os setores políticos que ocuparam o poder no Brasil com o Estado Novo empenharam-se em produzir uma imagem a respeito do novo regime como momento fundador da nacionalidade. A criação de um novo entendimento para a idéia de comunidade nacional, no entanto, não foi uma tarefa simples. Para além de seu esforço policial, os administradores do novo Estado elaboraram um calendário de comemorações cívicas que teve papel destacado na construção deste novo imaginário político. Este trabalho está interessado em duas dessas comemorações, a saber: o "Dia da Juventude" e a "Hora da Independência" realizadas na Capital Federal entre 1937 até 1945. Esses desfiles estavam direcionados para uma população específica, jovens estudantes ainda em processo de aprendizagem, que deveriam incorporar de forma intensa a pedagogia do desfile, cujos temas valorizavam as idéias de disciplina, solidariedade com a comunidade nacional, ordem, saúde e modernidade.